



As competências necessárias para o tutor no ensino híbrido: um estudo de caso com os alunos do ensino superior.

The skills needed for the tutor in hybrid education: a case study with higher education students.

Daniela Tavares¹
Diana Raquel Schneider Gottschalck²

Resumo: Este artigo pretende destacar as competências necessárias para o tutor no ambiente escolar, discutindo sua abordagem no Ensino a Distância, no ensino híbrido, com vistas ao desenvolvimento de um processo educacional interativo e dinâmico, a fim de promover saberes individual e coletivo. Desta forma, ele quer mostrar também os desafios do tutor com uma postura de mediador na utilização dos recursos que as novas tecnologias podem oferecer analisando a percepção dos alunos para esta mudança educacional. O estudo se deu por meio de investigação quantitativa, do tipo descritiva e exploratória, a pesquisa foi um estudo de caso, aplicado com uma turma do ensino superior, no ensino híbrido na modalidade EAD, utilizamos como instrumento de coleta de dados, um questionário contendo perguntas fechadas de múltipla escolha, aplicado no mês de julho de 2019. A pesquisa revelou que o discente não vê o tutor como um simples mediador, eles esperam que este profissional, esteja disposto a auxiliá-lo, em todos os aspectos, como por exemplo em relação ao conteúdo, e ou, quanto a relação ao uso do ambiente virtual.

Palavras-chave: Tutor. desafios. competências. metodologias ativas. ensino superior.

Abstract:

This article aims to highlight the skills needed for the tutor in the school environment, discussing his approach in Distance Learning, in hybrid education, with a view to developing an interactive and dynamic educational process, in order to promote individual and collective knowledge. In this way, it also wants to show the tutor's challenges with a mediator posture in the use of resources that new technologies can offer by analyzing the students' perception for this educational change. The study was conducted through quantitative, descriptive and exploratory research, the research was a case study, applied with a higher education class, in the hybrid education in distance education. We used as a data collection instrument, a

¹ Daniela Tavares – Mestre em Educação, especialização em Tecnologia Educativa, QI Faculdade e Escola Técnica, São Leopoldo/RS, danielatavares.poa@gmail.com.

² Diana Raquel Schneider Gottschalck – Mestre em Educação, especialização em Tecnologia Educativa QI Faculdade e Escola Técnica; Novo Hamburgo/RS, dianaschneider2016@gmail.com.



questionnaire containing multiple-choice closed-ended questions, applied in July 2019. The research has shown that the student does not see the tutor as a mere mediator, so that they hope that this professional will be willing to assist in all aspects, such as regarding content, and or, regarding the use of the virtual environment.

Keywords: Tutor. challenges. Skills. active methodologies. University education

1 Introdução

As instituições vivem um processo de mudança pragmática e em especial a educação e o ensino nos diversos níveis (BEHRENS, 2005). O processo de ensino-aprendizagem precisa se adequar às novas práticas, métodos e competências das relações com os estudantes e às necessidades e/ou demandas do mercado.

A modalidade de EAD cresce de forma significativa, promovendo uma grande revolução na educação tradicional, consequentemente, exigindo dos docentes de uma perspectiva geral, novas formas de pensar quanto à sua formação, à adoção de tecnologia, bem como suscitando novas práticas pedagógicas. Pensando neste novo cenário, surge o tutor, que desempenha um papel fundamental no contexto educacional, sendo responsável por fazer a mediação entre o aluno-instituição-conteúdo, de forma a fazer com que o aluno permaneça em sala de aula. Com o objetivo de identificar o que esse aluno do ensino superior, espera do tutor no encontro presencial, realizou-se este estudo de caso, afim de caracterizar os desafios e as competências necessárias para que seja possível esta construção deste conhecimento.

A pesquisa realizada, forneceu informações, bastante significativas quanto às percepções, as competências que são essencialmente importantes, analisando sob a ótica do aluno em relação ao tutor. Entre as percepções grande parte dos discentes compartilham dos mesmos entendimentos, esperam que o tutor faça a relação entre a teoria e a prática, ou seja, que este profissional precisa ter o conhecimento, habilidade e atitudes para que este aluno permaneça em sala de aula. Nesta proposta,



[...] “o professor/tutor deve adotar a perspectiva do aluno, deve acolher seus pensamentos, sentimentos e ações, sempre que manifestados, e apoiar o seu desenvolvimento motivacional e capacidade para autorregular-se” (BERBEL, 2011, p. 28). Outra expectativa está em fazer com que o aluno seja o protagonista do seu próprio conhecimento e aprendizagem ao longo da disciplina. Destacamos que as Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação (TDIC) se tornaram excelentes aliadas quando discutimos o processo de ensino-aprendizagem, especialmente em Educação a Distância. Segundo o autor, o docente/tutor precisa se reinventar a cada aula, planejar adequadamente os seus recursos para um ensino que potencialize o significado dos conteúdos e desperte o interesse dos discentes. E contudo, é “essencial que haja constante criação de novos caminhos, novas táticas e alternativas inovadoras em termos de metodologias de ensino” (MATTAR, 2017).

2 Fundamentação teórica

O referencial teórico serviu de base para a construção deste estudo de caso, autores como Sanchez (2005), Guarezi e Matos (2012), Maia e Matar (2007), Horn e Staker (2015), Silva e Maciel (2015) apud Porvir (2013), Behar (2013), Bachini e Moran (2018), Gonzalez (2005), Schmid (2004), Moore e Kearsley (2013), Carvalho e Tenório (2015), entre outros, com suas contribuições, proporcionaram ao estudo de caso uma fundamentação importante para o resultado do estudo.

2.1 Educação a distância

A definição proposta pelo artigo 80 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, uma vez que é a base de regulação para a EAD no Brasil. Conceitua “educação a distância é uma maneira de “ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a intermédio de recursos didáticos organizados, expostos em diferentes suportes de



informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação” (SANCHEZ, 2005, p. 101). Na visão do autor a educação a distância, é a separação física entre professor-aluno-instituição e ao mesmo tempo, a utilização de diversos recursos tecnológicos como mediadores da comunicação entre os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade de ensino que tem se tornado cada vez mais comum. São oferecidos cursos técnicos, profissionalizantes, de aperfeiçoamento, de graduação, pós-graduação, entre outros.

Segundo Guarezi e Matos (2012, p. 18), define que:

“A maioria das definições encontradas para EAD é de caráter descritivo, com base no ensino convencional, destacando, para diferenciá-las, a distância (espaço) entre professor e aluno e o uso das mídias.” Porém, para elas, tais conceitos evoluíram em relação aos processos de comunicação, “quando os modelos educacionais identificam a importância da interação entre os pares para a aprendizagem e a EAD passa a ter mais possibilidades tecnológicas para efetivar essa interação.”

Contudo, os autores corroboram afirmando a importância da interação entre tutores e alunos. Nesta perspectiva, uma forma de ensino-aprendizagem mediada por Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem facilitar o contato entre o professor/tutor e o estudante, e que ambos estejam em ambientes físicos diferentes. De tal forma, que o aluno estuda em qualquer horário e onde quiser, por exemplo, em casa, na biblioteca, no trabalho, entre outros, ao invés de todos se encontrarem em uma sala de aula, com dia e hora marcada. Na visão de Maia e Matar (2007, p. 6), o ensino EAD é “uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação.”

Os autores Guarezi e Matos (2012, p. 20), complementam destacando que “o ensino EAD apresenta algumas características, como: autonomia, comunicação e



processo tecnológico”. De maneira resumida, o aluno precisa ter autonomia e planejamento, no que diz respeito a ter um cronograma e definir qual é o melhor horário e local para estudar, respeitando o seu tempo e maneira pela qual ele consegue aprender, o mesmo recebe ou acessa o material didático, como ferramenta que facilita o conhecimento e que promovam o processo de ensino-aprendizagem.

2.2 Ensino híbrido

O ensino híbrido, mescla do ensino presencial com o virtual dentro e fora da escola, já se consolidou como uma das tendências mais importantes para a educação do século XXI. As práticas do *blended learning* têm se difundido em redes de ensino de todo o mundo, oferecendo aos alunos acesso a um aprendizado mais interessante, eficiente e personalizado às suas necessidades.

O ensino híbrido (do termo original em inglês *blended learning*) “tem seus alicerces e origens no ensino online, que tem sido utilizado e aperfeiçoado constantemente”. Desta forma, o seu surgimento e relevância potencializa-se inicialmente por tornar-se uma “opção secundária e barata ao ensino tradicional, bem como atender uma demanda de usuários exigentes que se utiliza desse modelo pedagógico de ensino em situações diferenciadas do modelo tradicional” (HORN e STAKER, 2015).

O conceito de *Blended Learning* é a combinação do aprendizado à distância com o tradicional, (por isso o termo *blended*, do inglês “misturar”) ou melhor, significa os períodos em que o aluno estuda sozinho, de maneira virtual, e no encontro presencial interligando o aprendizado, e consequentemente, valorizando a interação entre alunos e professores. Embora aconteça em momentos diferentes, a finalidade do aprendizado híbrido “é que esses dois momentos sejam complementares e promovam uma educação mais competente, interessante e personalizada” (SILVA, MACIEL, 2015 apud PORVIR, 2013).



Neste modelo de ensino procura-se compensar experimentação com dedução, invertido a maneira tradicional, ou seja, através de experimentos, entendendo a teoria e voltando para realidade, isto significa, indução e dedução, com apoio do tutor (BACHINI e MORAN, 2018).

Os autores Horn e Staker (2015, p.54) afirmam que “o ensino híbrido é o motor que pode tornar possível a aprendizagem centrada no estudante para alunos do mundo todo, em vez de apenas alguns privilegiados”.

3 O papel do tutor no contexto educacional

Ao longo da investigação, a busca pelo referencial teórico abordando conceitos e definições sobre o papel do “tutor”, trouxeram algumas surpresas principalmente voltadas ao perfil de quais seriam as definições de tutor ou então, quais seriam as responsabilidades deste “profissional” no contexto educacional.

Em algumas instituições conforme Behar (2013) o tutor é chamado de tutor-professor, orientador acadêmico, professor-orientador, entre outros, porém há uma melhor definição do perfil de tutor, quando o mesmo está relacionado ao docente que participa do processo, e trabalha mais próximo ao aluno, contribuindo para o seu desenvolvimento.

Para Behar (2013) o tutor exerce o papel de mediador e atua como um professor auxiliar e acompanha os alunos no processo de ensino-aprendizagem por meio das TIC.

Na concepção de Gonzalez (2005, p. 79) “A notável relevância e a complexidade do papel do tutor nos programas de Educação a Distância (EAD), demonstra a necessidade de um perfil profissional com habilidades, e competências quase paradigmáticas”.

Ainda de acordo com Gonzalez (2005), o tutor é um professor/ tutor, tem como responsabilidade a mediação de todo o desenvolvimento do curso, o autor ainda



reforça que ele responde as dúvidas apresentadas pelos alunos, no que se refere ao conteúdo da disciplina, assim como, acompanha a participação dos estudantes no ambiente virtual, precisa ao mesmo tempo, estimulá-lo a participar e cumprir suas tarefas.

Para Schmid (2004) o tutor não ensina e tampouco dá aula, assim como não produz materiais, mas ele é um profissional designado pela instituição para fazer a ligação instituição-aluno, com o propósito de manter uma relação pessoal e auxiliá-lo no seu desenvolvimento intelectual e comunicacional.

Atualmente, o seu papel é de auxiliar os alunos a chegarem além de onde eles iriam caminhando sozinhos, motivá-los, despertar o questionamento e orientá-los [...]. Entretanto, não podemos mais seguir métodos antigos, onde o professor era o centro das atenções. Argumentam os autores que através de estudos, [...] “que o professor/tutor precisa adotar uma postura de falar menos, orientar mais e o aluno participar de maneira ativa no processo ensino-aprendizagem, desta forma, o seu aprendizado terá mais sentido” (BACHINI e MORAN, 2018).

Já segundo os referenciais de qualidade para a educação superior a distância:

O corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e compõem quadro diferenciado, no interior das instituições. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico (BRASIL, 2007 p.21).

Brasil (2007), ainda destaca que a função da tutoria é realmente importante para que a educação a distância seja de boa qualidade, assim como, deve prever a tutoria a distância que atende o aluno a partir da instituição e a tutoria presencial que atende nos polos presenciais.

Compreende-se através dos autores, que não há uma definição clara, alguns os definem como tutor, tutor/professor, professor/tutor, entre outros, mas enaltecem



que a tutoria é fundamental para o sucesso da educação a distância, e destacam as responsabilidades que este profissional possui dentro do ambiente educacional, alguns inclusive categorizam em competências sendo conhecimentos, habilidade e atitudes como é o caso de Behar (2013).

Embora Behar (2013) classifica competências em conhecimentos, habilidade e atitudes, os autores Moore e Kearsley (2013), classificam as competências em competências técnicas, administrativas, instrucionais, experiência e mediação, no entanto, os autores compartilham das mesmas características quando analisadas de forma minuciosa cada uma das competências.

Dentre as várias habilidades identificadas por Gonzalez (2005), estão a empatia, e capacidade de comunicação, o autor destaca que estas duas habilidades são vitais para exercícios da tutoria, contudo o autor ainda reforça que a falta de confiança e o desamparo sofrido pelo aprendiz em algum momento em geral pode ocorrer a evasão definitiva deste aluno.

Ao considerarmos todas as informações descritas acerca deste profissional, inevitavelmente, é preciso considerar, que este profissional precisa estar em constante atualização, ter as habilidades socioemocionais bastante definidas, somente assim poderá estar frente aos alunos com a segurança necessária.

Um estudo realizado por Dziekaniak: Gomes e Dolci (2016), traz um ponto extremamente importante no que se refere a desvalorização deste profissional, é um profissional que não tem seu trabalho reconhecido, sendo desvalorizado tanto sob o ponto de vista financeiro, quanto instituição, porém algumas instituições além de remunerar em torno de 50% do valor de um professor titular, exigem que os tutores tenham experiência e alguns exigem titulação de mestre.

3.1 O tutor no ensino híbrido



Em cursos a distância atuais é comum a figura do tutor, contudo, ele é profissional que auxilia e orienta os alunos dessa modalidade. De tal forma o mesmo, “é um sujeito mediador do processo de ensino-aprendizagem e sua importância para o desenvolvimento adequado desse processo é necessário estudar as diferentes competências requeridas à sua prática didática” (TENÓRIO; CARVALHO E TENÓRIO, 2015, p. 109).

Segundo Brasil (2007), a tutoria presencial deve atender os estudantes nos polos, com horários definidos, assim como, deve conhecer as normas e procedimentos da instituição, incluindo o material didático e conhecimento do conteúdo que é de sua responsabilidade, afim de auxiliar os estudantes nas atividades individuais ou em grupos.

Seja o tutor ou o professor que trabalha na modalidade de educação a distância, este profissional depara-se constantemente com desafios, é preciso planejar e conhecer os materiais que servirão de apoio, bem como, compreender quem é seu perfil de aluno e qual a potencialidade dele, Behar (2013) ainda relata que o professor/ tutor, tem atividade pedagógicas, mas precisa fazer sua gestão de forma eficiente, para isto precisa dominar várias competências

As competências listadas por Behar (2013) conhecidas como CHA, Conhecimento, Habilidade e Atitudes, partem do princípio que o profissional precisa “saber”, “saber fazer”, “saber ser”, este são os pilares essenciais da educação.

Neste sentido, Behar (2013), reforça que o planejamento, relacionamento interpessoal, mediação pedagógica, dar e receber feedback, ter didática, conhecer a gestão acadêmica, pertencem as competências necessárias ao tutor.

Para Moore e Kearsley (2013), as competências categorizam-se em entre as técnicas, administrativas e instrucionais, sendo:



Competência técnicas: Saber fazer uso dos recursos tecnológicos, conhecimento sobre manutenção de computadores, reconhecer falhas técnicas e realizar ajustes técnicos quanto necessário, entende-se que o tutor irá trabalhar sozinho em sala de aula e não terá suporte da área de TI na Instituição.

Competência administrativa: Compreende-se como manter os registros dos alunos em dia, sua principal responsabilidade está em manter as informações corretas que facilite o trabalho da Instituição.

Competência instrucional: Ter conhecimento do conteúdo ensinado na disciplina, saber explicar aos alunos, quando os mesmos tiverem suas dúvidas.

Experiência: Um tutor com experiência é capaz de mediar situações, em determinados momentos até **resolvê-las**, com a experiência saberá das normas e procedimentos, e terá em sua atuação, segurança ao desempenhar seu papel.

Mediação na comunicação: Saber comunicar-se, seja com o aluno, instituição ou até mesmo a comunidade, ter uma comunicação oral e escrita clara e concisa, favorecerá o desempenho de ambos.

Há uma definição de competências, tanto sob a ótica de Behar (2013), quanto de Moore e Kearsley (2013), que identificam a importância do tutor, mas acima de tudo, o conhecimento que precisa ter, ou seja, não há como ser um tutor se não houver uma preparação, um conhecimento e principalmente a formação.

Se analisarmos tais conhecimento, são semelhantes, senão iguais ao que os professores precisam ter ou desenvolver, esta definição está clara principalmente quando alguns autores, relacionam tutor/professor ou professor/tutor e não conseguem definir de forma clara qual a responsabilidade de ambos, em relação ao ensino híbrido, mas indiferente disto o aluno é o protagonista neste processo.

4 Metodologia



Neste contexto, o estudo foi desenvolvido junto aos alunos do curso superior, houveram a contribuição de 31 estudantes, na modalidade híbrida de uma faculdade de Porto Alegre/RS, a referida pesquisa tem uma abordagem quantitativa, descritiva e exploratória, através de um estudo de caso.

O estudo de caso trata-se de uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores. Yin (1994) afirma que esta abordagem se adapta à investigação em educação, quando o investigador é confrontado com situações complexas, de tal forma que impede a identificação das variáveis avaliadas importantes, quando o investigador procura respostas para o “como?” e o “porquê?”, quando o investigador procura encontrar interações entre fatores relevantes próprios dessa entidade, quando a finalidade é descrever ou analisar o fenômeno [...]. Este tipo de estudo, vem sendo utilizado com frequência cada vez maior pelos pesquisadores sociais, visto servir a pesquisas com diferentes propósitos, tais como: explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; e explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

Segundo o autor Yin (1994, p.13) define “estudo de caso” com base nas características do fenômeno em estudo e com base num conjunto de características associadas ao processo de recolha de dados e às estratégias de análise dos mesmos.

4.1 Discussão e análise dos dados



Como já mencionado neste estudo, não há uma definição clara por parte dos autores sobre o papel do tutor, o que alguns mencionam refere-se a importância que este profissional tem dentro do contexto educacional.

No estudo de caso, procurou-se analisar o que o aluno espera do tutor em sala de aula, no encontro presencial, para uma melhor definição houve um questionamento se o aluno já havia realizado algum curso, seja de graduação ou de extensão, em EaD, 54,8% dos entrevistados não haviam realizado cursos à distância sendo que apenas 45,2% já haviam vivenciado esta experiência.

Um dos fatores que foi considerado nesta investigação, trata-se da idade dos entrevistados, onde 42% tem entre 26 e 35 anos, sendo 29% entre 18 e 25 anos e 29% acima de 35 anos, os dados indicam que há uma maior representatividade de alunos que procuram o curso como um meio de qualificação, e ao mesmo tempo não buscam somente um diploma, mas sim conhecimento.

Procurando compreender este cenário do ensino híbrido, e identificar o que o aluno espera do tutor é fator determinando para o sucesso da modalidade, e através destas informações que o tutor precisa saber quais são as competências que ele precisa ter ou desenvolver para contribuir no processo de aprendizado do aluno.

A pergunta realizada aos alunos, contempla 7 opções de resposta, contudo eles poderiam escolher mais de uma alternativa.

No gráfico abaixo, constam as alternativas destacadas pelos alunos em suas respostas:

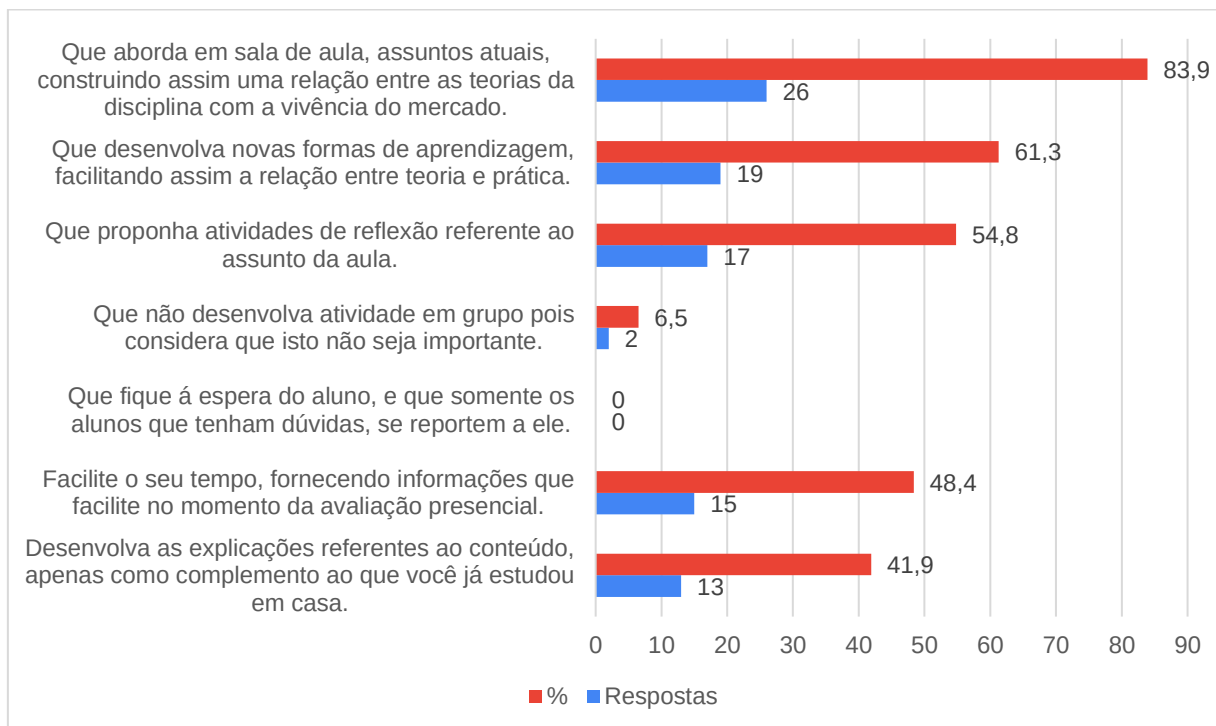


Gráfico 1: O que você quanto discente, espera que o tutor na modalidade híbrido faça em sala de aula.

Ao analisar o gráfico, podemos concluir que o aluno, não vê no tutor apenas um mediador e sim um profissional que estará em sala de aula, disposto a auxiliá-lo, tanto em relação ao conteúdo, quanto em relação a uso do ambiente virtual, ou seja, o tutor não pode ser apenas um transmissor de informações prontas e padronizadas, ele precisa ter domínio e didática, o aluno não pode ter a percepção de que o professor não domine o conteúdo, assim como o tutor não pode demonstrar insegurança para o aluno.

Este estudo será considerado as competências destacadas por Behar (2013) e Moore e Kearsley (2013) no qual está categorizada competências em conhecimentos, habilidades e atitudes, Moore e Kearsley (2013), ainda contribuem destacando a competência instrucional, proposta deste estudo é justamente este, tentar buscar quais são as competências que permeiam a atividade de tutoria na modalidade híbrido



e para definirmos um melhor perfil, buscou-se analisar este cenário, mas também sob o ponto de vista do aluno.

Competência: Planejamento – Estabelecer prioridades, metas, objetivos, criar condições para o bom desempenho dos alunos, elaborar e aplicar estratégias de aprendizagem.

Conhecimentos: Conhecer os planejamentos, analisar o público.

Habilidades: Analisar, sistematizar, avaliar.

Atitudes: Ser objetivo, organizado, proativo.

Competência: Relacionamento Interpessoal – praticar a empatia, facilitar os processos de ensino- aprendizagem.

Conhecimentos: Saber como se comportar, ter uma postura adequada.

Habilidades: Comportar-se, portar-se de acordo com as normas.

Atitudes: Ser aberto a trocas, empático, receptivo.

Competência: Mediação Pedagógica – Incentivar a troca entre alunos, incentivar os estudos, organizar grupos quando necessário, administrar conflitos, realizar negociações, aproximar os alunos.

Conhecimentos: Dinâmicas de grupos, pedagogia da pergunta, didática.

Habilidades: Saber realizar as intervenções quando necessário.

Atitudes: Ser respeitoso, acolhedor, responsável, atento e flexível.

Competência: Dar e Receber Feedback – trata-se da leitura do material produzido pelo aluno, dando retorno de forma acolhedora, assim como os professores e tutores recendo feedback.

Conhecimentos: Processo de aprendizagem, conhecimentos científicos, normas de escrita, regras de etiqueta.

Habilidades: Como realizar o feedback com o vocabulário adequado.

Atitudes: Ser acolhedor, aberto, respeitoso.



Competência: Didática - Ação do professor, prática pedagógica, técnicas e recursos aos conteúdos.

Conhecimentos: Metodologias de ensino diversificadas, conhecer os diferentes contextos educacionais.

Habilidades: Fazer sua prática sempre disposto a refazer quando necessário, estabelecer a relação da experiência e conhecimento do aluno com a teoria, dominar a sala de aula, interpretar dados e informações buscando mediar.

Atitudes: Ser reflexivo, crítico, responsável, autônomo, acolhedor e mobilizador.

Competência: Gestão acadêmica/ Administrativa- compreende-se como manter os registros dos alunos em dia, sua principal responsabilidade está em manter as informações corretas que facilite o trabalho da Instituição.

Conhecimentos: Conhecer os processos de educação a distância, o projeto pedagógico da instituição, metodologias, processos de avaliação, o ambiente virtual de aprendizagem, formas de produção de material didático e as tecnologias que serão utilizados no curso.

Habilidades: Dominar as tecnologias em questão, analisar as características dos grupos e alunos, planejar pedagogicamente.

Atitudes: Ser atento, responsável, comprometido e analítico, autocontrole.

Moore e Kearsley (2013), ainda descrevem a competência instrucional, como um conhecimento que o tutor precisa ter sobre o conteúdo que ele ensina.

As abordagens realizadas, descrevem exatamente qual a responsabilidade que este profissional possui em sala de aula, não é apenas um mediador conforme já mencionado neste estudo, mas sim um profissional que precisa estar capacitado e ter experiência em sala de aula, não há como utilizar a sala de aula como um laboratório, um até mesmo um espaço como estágio para iniciantes, talvez em algumas instituições isto possa ocorrer, no entanto, com o perfil de alunos que a instituição tem, é preciso ser um tutor com as mesmas características que um professor.

5 Conclusão



A justificativa pela escolha do tema “As competências necessárias para o tutor no ensino híbrido: um estudo de caso com os alunos do ensino superior”, buscou realizar um estudo de caso, cuja a população em estudo compreende os alunos que cursam o ensino superior na modalidade híbrido.

Este assunto extremamente pertinente, além de ser uma modalidade que segue crescendo nos últimos anos, ao mesmo tempo, traz um novo profissional, não formalizado pelo mercado, mas que tem uma grande responsabilidade neste novo cenário.

E foi pensando neste novo profissional, mas pensando também na desvalorização que este profissional tem, perante aos professores que se fez necessário buscar de fato quais eram as atribuições deste profissional no cenário atual e para a surpresa ele desempenha papéis semelhantes ao um professor titular, possui responsabilidades fazendo a interface entre a instituição-professor e aluno.

Portanto, com as definições de competências destacadas por Behar (2013) e Moore e Kearsley (2013), contribuíram para compreender quais competências que o tutor precisa ter, e após esta análise, constata-se que o tutor realmente é um profissional que precisa ser valorizado tanto sob o ponto de vista burocrático quanto pedagógico.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática/ Organizadores, Lilian Bachich, José Moran. Porto Alegre: Editora Penso, 2018.

BERBEL, Neusi Aparecida Naval. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. In: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan. /jun. 2011.

BEHAR, Patrícia. Aljeandra. Competências em educação a distância. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.



BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRASIL. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília. 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso: 20 de Ago. de 2019.

DZIEKANIAK, Fabio Alexandre. GOMES, Vanise dos Santos. DOLCI, Luciana Netto. INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: teoria & prática. v.19, n.3, p.35- 49. set./dez. 2016.

GONZALEZ, Mathias. Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância. São Paulo: Avercamp, 2005.

GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz; MATOS, Márcia Maria de. Educação a distância sem segredos. Curitiba: InterSaberes, 2012

HORN, Michael. B., & STAKER, Heather. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

MATTAR, João. Metodologias Ativas Para a Educação Presencial, Blended e a Distância. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MOORE, Michael. KEARSLEY, Greg. Educação a Distância: sistemas de aprendizagem online. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

YIN, Robert. K.. Pesquisa Estudo de Caso - Desenho e Métodos. 2 ed.. Porto Alegre: Bookman, 1994.

SANCHEZ, Fábio. (Coord.). Anuário brasileiro estatístico de educação aberta e à distância. ABRAEAD-2005. São Paulo: Instituto Monitor, 2005.

SILVA, Michele Rejane Coura da, MACIEL, Cristiano. *Blended learning*: reflexões sobre o ensino semipresencial na educação superior no Brasil. Revista Educare XII Congresso Nacional de Educação/ V Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente- SIPD- Catedra UNESCO: PUC/PR - 26 a 29/10/2015.

SCHMID, Ana María. Tutorías: los rostros de la educación a distância. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, v.13, n 22, p; 275- 285, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/issue/view/Issue/235/134>

MAIA, Carmem; MATTAR, João. ABC da EAD: a Educação a Distância hoje. São Paulo: Pearson, 2007.

TENÓRIO, André; Antônio, ALMEIDA; Carlos Carvalho & TENÓRIO, Thaís. Percepções de Tutores sobre a Influência de Competências Pedagógicas no Ensino-Aprendizagem a

Distância. Revista EducaOnline/Educomunicação Educação e Novas Tecnologias, V 9 nº 3 Setembro/Novembro, 2015.